Ano 68.º — Numero 6:629 — Sabado, 8 de março de 1919

DIRETOR — Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico: "CAMPEÃO" — AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS — Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES — Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A REPUBLICA REPUBLICANA

Da *Manhã*

O grande problema politico continua a sêr o da efectivação da formula a que já aqui tenho aludido, e cuja parternidade pertence ao sr. João Chagas, isto é, a que estabelece que o Estado tem de ser absolutamente republicano, sem que isso de maneira alguma coarte os direitos civicos que aos monarquicos, como a todos os portuguezes, ninguem póde negar, e, antes pelo contrario, o Estado deve timbrar em conceder e garantir. A verdade é que essa reclamação é fundamental. Estamos a meio do nono aniversario da Republica, e a Republica, até hoje, tem sido mais uma taboleta do que uma realidade.

Aqueles que tenham seguido, ha muitos anos, a minha tarefa do jornalista republicano sabem que nunca da minha pena saiu o menor incitamento a qualquer perseguição politica. Para mim, como diversas vezes o tenho acentuado, a pedra de toque do espirito liberal é a tolerancia. Entendo que não tem a perfeita noção da liberdade quem a não respeita nos outros. Mas eu não creio que seja uma perseguição politica o proposito de assegurar a estabilidade e a defeza de um regimen, confiando a sua guarda e o seu serviço aos amigos dêsse regimen, e não consentindo que continuem a atraiçoá-lo os que cometeram a indignidade de o aceitar com o pensamento de o trair.

Será preciso, por exemplo, apontar a longa série de actos destinados a enfraquecer ou derrubar a Republica de que um grande numero de militares se teem tornado reus para com a Republica? Ponhamos a questão nos seus devidos termos: a Republica tem tido uma vida de agitação e sobressaltos, a Republica não tem dado o que devia dar, por causa da atitude de hostilidade surda ou manifesta de uma parte do exercito. Porque é que a Republica não tem sido a paz, a prosperidade, o trabalho tranquilo e fecundo, a liberdade, e a propria tolerancia, que é um fructo da segurança e da força? Não o tem sido porque nestes oito anos de existencia uma série de atentados militares lhe não tem deixado tempo para outra coisa que não seja sofrer e reagir. Em 1911, Paiva Couceiro invade o paiz com meia duzia de maltrapilhos. Porventura se fiava só nessa tropa fandanga, arranjada á pressa na Galiza? Não. Contava com o apoio prometido de muitos oficiais cá de dentro, que tinham jurado fidelidade á Republica, e que só não levaram a cabo a traição porque os deteve uma manifesta cobardia. Em 1912, nova incursão, novo sobressalto para a Republica, um conflito quasi desencadeado com a Espanha. Mais uma vez, Paiva Couceiro contava com a cumplicidade de muitos oficiais monarquicos, existentes no exercito da Republica. Os seus amigos o disséram, queixando-se novamente da cobardia desses oficiais. Em 1913, dá se uma tentativa de revolta monarquica em Portugal, contando se com apoio no exercito, e em 1914, um oficial sái para a rua, em Mafra, gritando «Viva a monarquia!». «Abaixo a guerra!». Nessa ocasião, chegou-se a afirmar que mais de 400 oficiais estavam comprometidos nesse movimento. Dominada essa rebelião, poucos mezes depois surge o movimento das espadas, em que a disciplina do exercito ficou a escorrer sangue. Ninguem ignora que a grande força do movimento das espadas era a dos oficiais monarquicos e que faram eles que apoiaram a ditadura militar que desse movimento saiu. Faz-se a revolução de 14 de maio para restaurar a Republica; mas como o programa dessa revolução não foi cumprido, continuando o Estado a não ser inteiramente republicano, ano e meio depois, em 13 de dezembro de 1916, rebenta outro movimento revolucionario, feito por oficiais do exercito, em que o espirito monarquico largamente se patenteou, procurando aproveitar o êrro funesto de alguns republicanos. E' ainda a acção de oficiais monorquicos que de principio converte a revolução de 5 de dezembro num perigo para a Republica. E são oficiais monarquicos que preponderam na organisação das juntas militares, e é das juntas militares que resulta a proclamação da monarquia, porque o exercito estava cheio de oficiais monarquicos, que nem sequer se davam ao trabalho de ocultar que o eram. Quer dizer, em oito anos de Republica nem um só deixou de sêr convulsionado por movimentos que não seriam possiveis se não houvesse oficiais monarquicos no exercito da Republica. E' a esse facto que devemos atribuir a causa de todas as vicissitudes, de todos os abalos, e até de todas as violencias da Republica, fruto duma natural reacção.

Nestas circunstancias, que admira que a opinião republicana exija que se córte o mal pela raiz? Não se deve desatender a justiça? Evidentemente, não; mas se é preciso não desatender a justiça, que sempre se póde exercer, não menos preciso é não deixar passar a oportunidade das sanções indispensaveis á segurança da Republica. Na realidade, não se trata só de defender a Republica. Trata-se de assegurar a paz, a liberdade, o regular funcionamento das instituições republicanas. Com o exercito eivado do virus monarquico nada se póde fazer, porque todo o tempo é pouco para estar em guarda contra os seus possiveis ataques.

A Republica está cheia de razão. O facto de, ao fim de oito anos de existencia e depois de ter sofrido inegavel hostilidade de tantos elementos monarquicos, ainda têr consentido monarquicos no exercito até ao ponto de sêr proclamada a monarquia por forças do exercito, é a maior justificação da severidade que tem agora o dever de patentear. A Republica está cheia de razão, e o paiz está farto de sobressaltos. A salvação publica é a suprema lei. Esta maxima não foi inventada por nós. Já é tempo de a seguir, sem tergiversações, e de a aplicar, sem tibiezas. Ha quem diga que estando, de direito, num regimen legal, nos encontramos, de facto, numa situação revolucionaria. Não discutirei as palavras. O que entendo é que desta situação, dêem-lhe o nome que lhe derem, não deve sair uma mistificação como a que resultou do movimento do 14 de maio, que foi feito exclusivamente para a Republica e não para os partidos. Se o programa desse movimento não tivesse sido desprezado, nós não teriamos passado as horas mais amargas que um coração apaixonado pela liberdade póde sofrer, porque o exercito da Republica já seria, ha muito, como não póde deixar de vir a sêr, absolutamente republicano.

Mayer Garção.

Autoridades e corporações administrativas do distrito

Foram nomeadas mais as seguintes Comissões administrativas municipais:

Para *Macieira de Cambra:* — Efetivos — Antonio Teixeira da Silva, Manuel d'Almeida Ribeiro, Manuel d'Oliveira Costa, Manuel Pereira Dias. Substitutos: — João d'Oliveira Costa, Antonio Miguel d'Almeida, José Henriques Vilarinho, Manuel Rodrigues Ferreira, Serafim Tavares Barbosa.

Para *Oliveira de Azemeis:* — Efetivos: — Dr. Albino Soares Pinto dos Reis Junior, Baltar Henriques Martins, Dorbalino Alves da Silva Larangeira, Quintino José da Silva, João de Pinho Costa, Antonio dos Santos Neves. Substitutos: — Bento Ferreira Landurêza, Francisco Soares Pinheiro, Alberto Ferreira da Silva, Antonio Gomes Correia Junior, Manuel Lopes dos Santos, Joaquim José de Oliveira e Silva, Antonio de Figueiredo.

Para administradores do concelho: *Aveiro* Antonio Henriques Maximo Junior, *Agueda,* dr. João Gomes da Costa, *Anadia,* dr. Augusto Cesar de Barros; *Arouca,* capitão de cavalaria 8, Fernando Augusto Adão; *Macieira de Cambra,* Antonio Correia Vaz de Aguiar; *Castelo de Paiva,* Hamilcar Guedes; *Espinho,* Viriato Augusto Ferreira d'Almeida; *Estarreja,* Francisco de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça; *Feira,* Benjamim Gama de Andrade; *Ilhavo,* Francisco Marques da Naia; *Mealhada,* Joaquim Cruz; *Oliveira do Bairro,* Manuel dos Santos Ferreira; *Oliveira d'Azemeis,* dr. José Lopes de Oliveira; *Ovar,* alferes Joaquim Maria Pereira Pinto de Vasconcelos; *Sever do Vouga,* José Martins Pereira; *Vagos,* dr. Antonio de Oliveira.

Tardia justiça, mas justiça

O dezembrismo, que foi a maior de quantas calamidades cairam sobre a terra portugueza, ao mesmo tempo que enchia as prisões de republicanos, atirava para longe decididos patriotas, e entre eles Norton de Matos e Leote do Rêgo, que agora regressam e a cuja acção se vai fazendo justiça.

Leote do Rêgo chegou no domingo a Lisboa e teve uma entusiastica, cordeal e afectuosissima receção.

Mal o comboio deu ingresso na «gare» revoaram vibrantes aclamações, que atingiram o delirio quando o ilustre marinheiro assomou á janela da carruagem a agradecer. Depois os marinheiros e população deram-se as mãos, formando duas longas alas para desimpedir o caminho até á porta da estação, sendo o ilustre oficial erguido em triunfo e assim levado até quasi ao automovel que o aguardava no «hangar» exterior da estação.

Praças de marinha subiram ás plataformas do automovel, ao mesmo tempo que a multidão o radeava, de sorte que dificilmente conseguiu pôr-se em marcha, seguindo morosamente até ao hotel Francfort. Outros automoveis seguiram na cauda do cortejo, conduzindo pessôas de representação que ao prestante oficial da armada haviam ido tambem dar as bôas-vindas.

O governo, que ha dias resolvera reintegra-lo no seu antigo logar, tomou egual deliberação com respeito ao antigo ministro da guerra, sr. Norton de Matos, ácêrca do qual o atual ministro daquela pasta tomou a iniciativa de propôr seja agraciado com a gran cruz da Torre-e-espada em atenção ás suas virtudes civicas e aos serviços por ele prestados á Patria e á Republica, sobretudo nos trabalhos de organisação e preparação do exercito para a guerra.

A comissão de inquerito á sua acção como ministro da guerra, comissão de que fazia parte o ex-ministro das finanças, sr. Malheiro Reimão, concluiu por reconhecer a sua absoluta honestidade e a abnegação com que devotadamente trabalhou.

Veio tarde a reparação, mas chegou enfim.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto, e o sr. Manuel Pinto.

Amanhã, os srs. Mario de Albuquerque e marquez da Graciosa.

Alem, as sr.as D. Rosa Regala de Morais e D. Madaléna Teixeira da Costa.

Depois, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes Martins, e os srs. Eduardo Craveiro e José Rodrigues Sucêna.

Em 12, as sr.as D. Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Luiza de Neiva Pessôa, e os srs. dr. Querubim do Vale Guimarães, Ricardo Batalha da Cunha e João Carlos Côrte-real Machado.

Em 13, as sr.as D. Elia Augusta Regala, D. Amelia Tavares Afonso e Cunha e D. Maria da Piedade Serrão.

Em 14, as sr.as D. Maria da Conceição Fontes Ala, D. Alda Rego Diniz, D. Maria Luiza de Vasconcelos Dias, e os srs. Nuno Alvarenga, João Carlos de Faria Nordeste e José Antonio Pereira da Cruz.

◆ Consorciou-se o sr. Manuel de Pinho Lopes Bandeira, abastado proprietario de Baiões, com a sr.ª D. Maria E. P. d'Almeida, de Sever do Vouga

Homem de bem, e ótimo administrador de sua casa, o noivo possue qualidades que farão feliz a senhora prendada que se lhe alia.

◆ Foi pedida para o sargento-cadete, sr. Eduardo dos Reis Azevêdo, a gentil filha do sr. dr. Francisco Regala, D. Belarmina Maria Moreira Regala.

O casamento deve realisar-se em breve, e por que ele faça a felicidade dos noivos são os nossos sinceros votos.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Agostinho Fontes, Fernando de Vilhena e esposa, José Pereira Móia João Lopes Vinagre e seu pai, Manuel Vicente Ferreira e Horacio Seabra.

◆ Esteve no Porto e em Ovar, de visita aos seus amigos, o capitão de infantaria, nosso presado amigo, sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva.

◆ Encontra-se actualmente em Vagos o sr. Eugenio Ferreira da Encarnação.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

Regressaram do Pará o sr. Manuel Lopes dos Santos, e de Inglaterra o sr. Paulino Ferreira da Silva, ambos do concelho de Estarreja.

◆ De Santos regressou tambem a Covêlo o sr. José Martins d'Almeida, dali.

◆ Regressam amanhã a Coimbra e Lisboa os estudantes nossos patricios que ali frequentam a Universidade e aqui vieram passar as ferias do Carnaval.

◆ Regressou de Lisboa o sr. Bernardo de Souza Torres.

◆ Seguiu em serviço para Braga o alferes miliciano, sr. dr. José Lebre de Magalhães, a quem acompanhou sua esposa.

Represalias

Ha quem atribua á Republica o proposito de exercer represalias na pessôa e bens dos seus inimigos.

E se assim fôsse? Que fêz o dezembrismo durante um ano e tanto em que imperou? Perseguiu, vexou, oprimiu republicanos; coartou, suprimiu, estrangulou as liberdades; afrontou todos os principios do direito, cançando-se de cuspir afrontas sobre todas as regalias publicas.

Podia a Republica agora aproveitar alição.

Mas a Republica, que é essencialmente reparadora, está exercendo a sua missão sem um agravo, sem uma violencia, sem uma injustiça, respondendo assim á serie longa de iniquidades com que foi afrontada.

Já nas prisões não ha maus tratos, já quasi todos os presos politicos teem os seus processos formados, encontrando se até já constituidos os tribunais que hão de julgar duns o delito de rebelião, e de outros os espantosos crimes cometidos.

Represalias? Não.

Reparação de delitos pela aplicação da lei num regimen de justiça.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5 — Aveiro

O funcionalismo manarquico

Foi já publicada a lei sobre o afastamento do funcionalismo civil e militar monarquico.

Estabelece que a acção disciplinar sobre ele para a apreciação e julgamento das suas faltas pertence exclusivamente ao poder executivo, que a exercerá nos termos do decreto de 22 de fevereiro de 1913 e mais legislação em vigor com algumas modificações.

Cita os casos em que os funcionarios serão afastados, mantendo o principio rigoroso de que os actos de indisciplina contra as instituições serão rigorosamente punidos.

Em determinadas condições, os acusados podem recorrer. Defendendo a Republica, a nova lei não estatue penas inquisitoriais, antes concede a todos uma ampla defeza.

Governador civil

Pediu a sua exoneração do cargo de governador civil do distrito, o sr. dr. Costa Pinheiro, sendo indigitado para o substituir o ilustre oficial da armada, nosso conterraneo, sr. Silverio da Rocha e Cunha, que declinou o convite.

Foi por isso nomeado o sr. dr. Sampaio Maia, filho do nosso considerado amigo, sr. conde de S. João de Vêr e moço de aptidões e inteligeucia reveladas no desempenho de outras missões.

O sr. dr. Sampaio Maia é natural deste distrito, devendo por isso interessa-lo a sua austera administração.

Cumprimentando o novo magistrado, aguardamos na mais benevola espetativa os seus actos, que deverão nortear-se por um espirito de absoluto republicanismo.

Movimento local

Anotações do passado (1917). — *Dia 8 de março.* — Na estação do caminho de ferro é vendida por 2$40 uma porção de pescadas — 52 exemplares — que ninguem levantou e que, segundo os regulamentos da companhia, tinha de sêr arrematada.

Dia 9 — Continua chovendo torrencialmente. A temperatura é como se estivessemos em janeiro.

◆ Em virtude da falta de petroleo, não se acendem os candieiros da iluminação publica.

Dia 10. — Dia frio e humido. O vento fustiga o arvorêdo, que começa a dar folhagem.

Dia 11. — Corre que será proibida a realisação da *Feira-de-março* em virtude da propagação do tifo exantematico no Porto e outros pontos do paiz.

Dia 12 — Pela mudança do tempo para bom, dão os marnôtos comêço á preparação das marinhas para a safra do sal.

Dia 13. — Começam as grandes sementeiras de milho e batata.

Aquele cereal atinge o preço de 3$00.

Dia 14. — Falta por completo o petroleo, não podendo por isso haver iluminação nas ruas.

Recenseamento eleitoral. — Começaram na Secretaria municipal os serviços de revisão do recenseamento politico de 917 e de organisação do novo.

Consta-nos que é grande o numero de requerentes.

As lenhas. — Atingiu o preço exorbitante de 16$00 o cento da lenha, que em melhores tempos já pagámos a 2$40.

A alta foi devida ao extraordinario consumo dos caminhos de ferro; mas, pela chegada de grandes carregamentos de carvão, já os comboios trabalham todos com este combustivel, tendo a companhia rescindido o contrato das lenhas em fins do mez passado.

A lenha tem, portanto, de descer agora para o rasoavel, visto até como muita gente vai substitui-la pelo carvão, que é mais economico e dá outro calor aos fogões.

O Carnaval. — Se não é a exibição burlêsca de alguns pobres mascaras pelas ruas nos tres ultimos dias da quadra, passava despercebido entre nós o Carnaval neste ano.

A *soirée marquè* de sabado no *Club Mario Duarte,* onde apareceram senhoras em graciosos costumes e que decorreu com brilho, sendo excelentemente servida, outra na 3.ª feira, e as variedades no *Teatro-aveirense,* e nada mais digno de menção.

Cinzas. — Não se se realisou neste ano a procissão de Cinzas, que costuma atrair á cidade grande numero de devotos de todos os pontos do distrito.

Alguns vieram, entretanto, visitando as imagens expostas na sua egreja da Ordem-terceira.

O comercio esteve bastante animado por isso.

Pela imprensa. — Entrou agora no terceiro ano de publicação, o nosso ilustre colega a *Manhã.* As nossas felicitações e os nossos melhores votos de prosperidades.

◆ Recebêmos a visita da *Vóz-publica,* jornal republicano do Porto, que reaparece sob a direção do sr. Joaquim Madureira. Muitas felicidades.

Teatro-aveirense. — Brevemente virá ao nosso teatro a companhia «Amarante Satanela» que tem sido extraordinariamente aplaudida no teatro *Sá da Bandeira,* do Porto.

Já se encontra aberta a assinatura para as tres recitas: *Miss Diabo, Conde-barão e Amor per-*

eito, na tabacaria do sr. Augusto Carvalho dos Reis.

Notas finais.—Vai muito adeantada, apesar da quadra d emau tempo que tem feito, a construção do abarracamento para a nossa *Feira-de-março*.

Vai sêr posto em arrematação, no proximo dia 20 e em sessão da Camara municipal, o primeiro talhão de terrenos confinantes com a nova arteria da cidade á estação, terrenos que deve têr bastantes pretendentes atendendo ao seu valor e á sua situação.

A Camara mandou apear, para evitar o seu desmoronamento, o corêto do Passeio-publico, que tenciona reconstruir no proximo verão.

Continua a gatunagem roubando candieiros da iluminação publica da cidade. Por tal motivo, a Camara que os tem reformado por varias vezes, mas que não pode estar constantemente a fazê-lo, vê-se obrigada a desistir de têr iluminados os pontos onde esses roubos se dão.

Vão recomeçar os trabalhos do levantamento da planta da cidade. E' um serviço de valia.

Subsistencias.—O anunciado acrescimo do pão será aquele que actualmente teem os tristes piesinhos de pataco? Só nesses, e não em todos, se nota uma ligeira diferença, que não póde sêr aquela a que a descida das farinhas obriga o fabricante. E' preciso que entremos definitivamente num periodo já não diremos de compensações, mas ao menos da melhoria a que todos temos direito.

Veio o petroleo, mas ha ainda quem o venda a $38! O que admira é que haja quem o compre nos estabelecimentos onde tem tal custo.

Na 2.ª e 3.ª feira ultimas venderam-se galinhas á razão d 3$00 e 3$50. E houve quem comprasse!

Tornou a faltar o milho. Seria rasoavel que, atendendo-se ao lucro que produziu, o que viér se forneça a preço mais conveniente.

A carne subiu de novo, e nada menos de $10 em quilo! O seu custo é, portanto, de 1$20, o que não póde continuar a tolerar-se.

Anuncia-se a vinda em breve de grande quantidade de açucar, pelo que o seu preço tem necessariamente de baixar bastante.

Tambem se diz que vem o arroz em abundancia para s vender muito mais em conta.

"Manusol,,.—O mais puro, mais economico e mais belo pó para dar brilho ás unhas. Procurem as nossas gentis leitoras na Casa SOUTO RATOLA e na ELEGANCE, á rua José Estevam.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Crême Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Crême.

Grande marca franceza

Nas quatro estações

A moda de hoje

A graciosa simplicidade da moda parece sêr feita para as meninas; os vestidos estreitos e curtos, os *corsages* delicados de *emmanchures* baixas, cujo *encolure* liberta o pescoço, ficam bem ao seu delicado e esbelto perfil, ao passo que se prestam facilmente ao ridiculo quando são usados por mulheres um pouco nutridas; as mamãs não terão, por isso, de se incomodar em fazer usar a moda ás suas filhas.

Numa idade em que o busto tantas vezes muda, seria superfluo possuir-se abundancia de vestidos; um vestido simples para de manhã, um vestido para de tarde, um vestido de reunião quando haja necessidade de se cumprir qualquer obrigação mundana, são mais que suficientes, servindo para este ultimo caso a utilisação de um vestido de cerimonia e de acompanhamento, como por exemplo tratando-se dum casamento. Deve notar-se, no entanto, que um vestido para de tarde, obedecendo ás condições exigidas, escolhido em uma linda *meance* elegante, póde sêr usado na maior parte das reuniões familiares, ficando deste modo o enxoval reduzido a dois vestidos. Apenas faltaria um vestido para de noite, mas já não vale a pena a leitora preocupar-se com isso para este inverno.

Antes de combinar um vestido elegante ou simples, deve pensar-se sempre no *manteau* que o deve completar, não só para que a ele se harmonise como tecido e como côr, mas tambem para que a sua linha e a do vestido se combinem de uma maneira elegante e graciosa. Certos vestidos de tunicas, que são encantadores, tornam-se completamente desgraciosos quando se trazem com uma *jaquette*, porque esta faz uma especie *d'étage* ao de cima da tunica.

Muitas mamãs, porem, preferem ao vestido *tailleur*, um *manteau* comprido, *manteau* de pura sarja, de cheviote *drapé*, e gabardine. Escolhe-se de pano liso de preferencia a *lainage* mesclada, porque se veste a todas as horas do dia e mesmo da noite.

Neste tempo de vida cára, ninguem pensa em renovar muitas vezes os seus vestidos; no entanto aconselhamos ás nossas leitoras que adótem de preferencia os tecidos classicos e com *nuances* que já não marquem data como azul-escuro, verde carregado, castanho e acinzentados, que estão sempre em voga

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
Sem Opio nem Morphina.
Muito efficazes contra a
ASTHMA
Catarrho, Oppressão
35 Annos de Bom Exito.
Medalhas Ouro e Prata.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie
6, Rue Dombasle
PARIS
E BOAS PHARMACIAS

A verdade vem sempre a vencer

Grande é o numero de pessôas doentes, que lêem por assim dizer todos os dias nos jornais o relato das curas operadas pelas Pilulas Pink e que não obstante, têem dificuldade em admitir a eficacia deste remedio. Só depois de terem em vão experimentado toda a especie de tratamentos é que esses doentes, que—embora não queiram confessa-lo—sempre se sentiram impressionados por algumas curas obtidas, se decidem a recorrer ás Pilulas Pink, e não tardam então a reconhecer a eficacia devéras notavel dessas pilulas. Foi o gue sucedeu ao sr. alferes de infantaria Cam. Ferreira, residente em Lisboa, na rua do Carmo, 21, rez do chão. Depois de ter seguido durante muitissimo tempo, sem o minimo resultado, quantos tratamentos lhe foram indicados, para debelar a anemia que o torturava, resolveu fazer uso das Pilulas Pink, e graças a elas, recuperou uma saude perfeita. Eis o que o sr. Ferreira nos escreve:

«Estou completamente restabelecido de uma cloro-anemia, acompanhada de perturbações gastro-intestinais, e ás Pilulas Pink devo este admiravel resultado. A minha doença havia-se mostrado absolutamente rebelde a todos os tratamentos que me foram prescritos. Julgo do meu dever participar a v. os excelentes resultados que obtive com as suas Pilulas Pink.»

Nada ha de extraordinario no facto das Pilulas Pink terem feito o que nenhum outro medicamento lográra fazer. As Pilulas Pink são, com efeito, o remedio que melhor convém em todas as afecções devidas a um empobrecimento do sangue, ou a um enfraquecimento do sistema nervoso: anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, nevralgias, neurastenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Novas edições

Estação zootécnica da Ganda. — O tenente-medico-veterinario, nosso patricio, sr. Antonio Lebre, publicou em separata, numa elegante brochura da *Bécarre*, o elucidativo escrito que ácêrca do posto zootécnico da Ganda ultimamente inseria a *Revista de medicina veterinaria*.

E' um feixe de curiosos apontamentos, que se lêem com agrado e que denotam aturado estudo e proveitoso trabalho, acompanhados de foto-gravuras representando trechos da estação, especies bovinas de aspetos variados e interessantes, transportes de gados, etc.

O sr. Antonio Lebre desenvolve com muito conhecimento de causa o papel que á Estação da Ganda póde estar reservado se fôr, como deve sêr, suficientemente patrocinado pelos governos, completando o seu apreciavel trabalho com a conta corrente da sua proveitosa administração na gerencia do posto.

Agradecemos a oferta do exemplar que nos chegou, e felicitamos o activo funcionario pelo irrecusavel valor do seu trabalho.

Pleitos alheios

Aos socios da Cooperativa de Aveiro — Protesto:

Em meado de janeiro último, o primeiro signatario entregou no estabelecimento da *Cooperativa de Aveiro*, ao empregado, sr. Carvalho Simão, o Parecer do Conselho Fiscal, daquela sociedade, abaixo transcrito, e que devia sêr incluido no relatório, a publicar, do ano de 1918, sendo, porêm, esse Parecêr substituido por outro, à imagem e semelhança de quem o fês:

Parecêr do Conselho Fiscal

O Relatório e Contas da Cooperativa de Aveiro, relativas ao ano de 1918, mostram que o seu movimento foi grande e que um futuro próspero e desafogado a espera, convertendo-a muito em breve numa das mais uteis e prestimosas instituições desta cidade. Do resumo da sua escrita vemos que a gerência do ano findo fechou com um lucro exagerado, apesar das enormes despêzas e compromissos pontualmente satisfeitos; todavia, este Conselho não póde deixar de signalar aqui que em qualquer circunstância e muito especialmente durante a crise que nos tem dificultado a vida, aquêle montante de lucros é aceitavel num estalelecimento aberto á exploração e á ganância, mas de modo nenhum se toléra numa Cooperativa que nas suas transacções se deve orientar por este são criterio: *omnia pro consumptore* — tudo pelo consumidor. A mesquinhês de um insignificante dividendo, ratinhado ás necessidades dos sócios, nada representa comparativamente com a venda diária de generos por preços relativamente vantajosos.

Evidentemente que se fecharam os olhos á salutarissima e primacial disposição do artigo 5, que manda vender *pelo menos preço*, e foi unicamente seduzidos por esta acariciadora miragem que os sócios entráram para esta sociedade. E isto é tanto mais de lamentar quanto é de todos infelizmente sabido que no ano a que esta gerência se refere, nós tivemos de lutar simultâneamente contra os três inimigos do côrpo—Fome, Peste e Guerra, debatendo-nos ainda com a pavorosa crise das subsistencias, que até agora ninguem conseguiu debelar. Urge, pois, que uma instituição desta natureza se não desvie do fim para que foi criada, do contrário ela não passará de um estabelecimento como qualquer outro, disfarçado sob a atraênte tabolêta de *Cooperativa*.

Estas nossas palavras, ditadas sem sombra de acrimónia, teem nesta altura o merecimento de um sincero aviso a todos aquêles a quem de futuro fôr confiado o árduo encargo de gerir a *Cooperativa de Aveiro*. De resto, á parte o que motivou aquelas nossas palavras, tudo correu bem, como os ex.mos srs. sócios podem vêr dêste Relatório submetido á sua criteriosa apreciação, que é prometedôr de grandes prosperidades para esta sociedade.

Este Conselho entende, pois, que as Contas e Relatório merecem a vossa aprovação e que a Ex.ma Direcção seja louvada por ter administrado com todo o cuidado e zêlo, e, ainda, por cima, de graça, os negocios da nossa Cooperativa.

Eduardo Silva.
Viriato Ferreira de Lima e Sousa.
Florentino Vicente Ferreira.

Eis o Relatório, *ipsis verbis*, entregue nas mãos do empregado da Cooperativa, pelo primeiro signatário do Parecêr e que a Direcção por seu livre alvedrio e, não sabemos por que bulas, *mutilou e adulterou*, sofismando as considerações feitas pelo Conselho no seu plenissimo direito e eliminando palavras nas últimas quatro linhas do Parecêr. O público em geral e em especial os sócios da Cooperativa sêjam neste lugar os juizes da semrazão com que procedeu a Direcção, praticando um acto condenável agravado com a circunstância de ter já distribuido pelos sócios o Relatório sem o Parecêr do Conselho Fiscal, contra disposição expressa dos Estatutos. Todas as nossas rasoaveis considerações se resumem em ponderar que a Cooperativa não foi fundada para fazer lucros daquela ordem, mas para vender barato, como dizem os seus Estatutos. A Direcção receou vêr em letra redonda aquilo que ela autorizou durante um ano inteiro! Chega a sêr infantil... Demais as nossas ponderações, sem azedume, fôram acondimentadas no fim pelo subtil líquido chorume de um voto de louvor—a unica coisa que lhe fês coma e que ela subtraiu do nosso arrazoado. Dóra ávante será inutil a nomeação do Conselho Fiscal, visto a Direcção poder arvorar-se em juiz dos seus próprios actos, dentro da lógica acomodaticia do ladino priôr da aldeia, que os fazia e batizava...

Os membros do Conselho Fiscal, abaixo assinados, protestam, pois, contra o arbitrário procedimento da Direcção, regeitando a autoria do Parecêr contido no Relatório distribuido, como nma falsidade a qne em seu nome se dá curso, o que póde provar, se ela tiver a hombridade de apresentar em público o original escrito pelo primeiro e assinado por todos.

Eduardo Silva.
Viriato Ferreira de Lima e Sousa.
Florentino Vicente Ferreira.

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, em conformidade com a deliberação tomada pela Camara da minha presidencia em sua sessão de 27 de fevereiro ultimo, que no proximo dia 20, em sessão da mesma Camara e pela 14 horas, se procederá á arrematação, em hasta publica e sobre planta, de uma parcela de terreno destinada a construção e confinante com a nova avenida da estação do caminho de caminho de ferro ao centro da cidade, terreno que tem a área de 885 metros quadranos, a norte da mesma avenida, com o fundo de 30, e confrontando, por aquele lado, com propriedade de Elias dos Santos Urbano.

A base da licitação é de 2:655$00 escudos, fazendo-se a venda nas condições aprovadas pela Camara e expostas com aquela planta na Secretaria municipal em todos os dias e horas uteis.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 5 de março de 1919.

O Presidente da Comissão administrativa,

Lourenço Simões Peixinho

Lições de piano

Professora habilitada com o curso completo, ensina musica e piano em sua casa.

Informa se aqui.

O dentista de Espinho sr. Alberto Milheiro que, por motivo das ultimas revoltas deixou de comparecer no seu consultorio em Aveiro, retomou a sua clinica, voltando assiduamente ás **ferças e sextas-feiras** ao seu referido consultorio como anteriormente fazia.

Aveiro, 1 de março de 1919.

Alberto Milheiro.

Ao Comercio e Industria

QUEREIS um bom conselho? Ei-lo: registae o nome dos vossos estabelecimentos e as marcas dos vossos produtos, que com isto só tendes a lucrar.

Trata e fornece explicações: **D. C. Pereira**, Travessa Conde de Avintes, 49-1.º—LISBOA.

SABONETE VINELLA

ANUNCIO

Agencia do Banco de Portugal em Aveiro

DESTA data em diante acha-se a pagamento o devidendo das acções do Banco de Portugal, relativo ao 2.º semestre de 1918, á razão de 8$00 por acção.

Aveiro, 1 de março de 1919.

Alzira Pinheiro Chaves

Com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confeccionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

COLÉGIO MODERNO

Ensino de linguas, musica, canto, pintura, cursos dos liceus, dança, trabalhos de arte aplicada, etc., etc.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Rua da Boa-vista, 494—PORTO.

Toda a correspondencia deve sêr dirigida á directora, D. Ermelinda Pereira da Cruz Costa.

COMPRA-SE um tolde ou uma marquise com 12 metros de comprido.

VENDEM-SE dois jogos de portas de flandres com bandeiras de cristal, e uma montra completa com cristal de 1,m93 de altura por 1,m02 de largura.

Souto Ratola—Aveiro

O melhor colégio do Porto para rapazes é a

ESCOLA ANGLO-LATINA

Rua do Boavista (proximo á Praça da Republica)

Telefone, 2:488

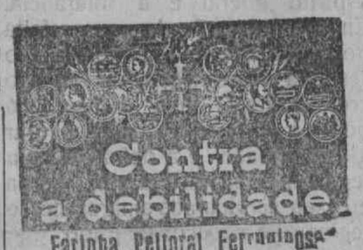
Peçam programas

Professores e professoras nacionais e estrangeiras.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

EDITAL

Recenseamento eleitoral

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal e funcionario recenseador do concelho de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos do decreto n.º 5:184, de 1 do corrente, que se recebem na Secretaria da Camara, de hoje a 13 deste mez e até ás 22 horas deste ultimo dia, os requerimentos de todos os cidadãos maiores de 21 anos que desejem inscrever-se no recenseamento eleitoral do corrente ano com o fundamento de saberem lêr e escrever, e que deverão instruir os seus requerimentos com atestados de residencia, passados pela junta de freguezia, regedor ou presidente da Camara, provando que residem no concelho ha mais de 6 mezes, e a respetiva certidão de idade.

Os requerimentos e documentos que os acompanham são isentos de sêlo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que neles se declare que são para efeitos eleitorais.

Os modêlos são os determinados na lei n.º 3 de julho de 1915, publicados em todos editais e anuncios anteriores.

Aveiro e Secretaria municipal, em 3 de março de 191

O Chefe da Secretaria municipal e funcionario recenseador,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia